

Ata da 11ª Sessão Ordinária do 2º Prato Legislativo de 2003, no dia 14 de Novembro de 2003, às 9:00 hs, na sala das Sessões do Câmara Municipal de Novo-Auriantes, e, sob a presidência do vereador Vicente Coelho Vidal, realizou-se a presente sessão para a chamada dos vereadores, verificando-se a presença de Vicente Coelho Vidal, Neuzimar Miguel de Oliveira, Maria Lucia de Pontes, Jori Wilson de Castro, Raimundo Fernandes Lima, Anísio Cândido de Oliveira, Vitor Pedrosa de Araújo, Jori Agacir Vieira de Castro, Antonio da Silva Oliveira, Arnaldo Carlos Moura, Antonio Jori Rodrigues e Elvino de Sousa Martins. Facilitada a palavra, o vereador Anísio Cândido, iniciou suas palavras saudando à todos presentes e diz: Senhores, hoje voltando a essa casa, vou passar um branco com relação às polêmicas e os assuntos que existem nesta casa, no decorrer das últimas sessões, venho à esta tribuna hoje para prestar a minha solidariedade à dois pais de família que perdemos nos dois últimos dias, eouo o caso do meu neto, o senhor Manoel Sales de Macedo. Foi uma perda muito grande para o nosso Município, como também o caso do nosso amigo e parente o Sr. Frumante, quando prestar a minha solidariedade, à familiar, aos parentes e aos amigos que, aqui se fazem presentes, ele concretiza foi uma pessoa jovem, brincalhona que não tinha má convivência com ninguém, com certeza foi uma perda muito grande. Minhas palavras são essas e meu muito obrigado.

O vereador Vitor Pedrosa iniciou suas palavras, saudando à todos presentes e referendo as palavras do meu colega Anísio, reafirmo

de se por lá através daqueles conhecimentos e
diz: "Cada uma parte, deve passar por com-
paração. Mas no caso da parte do Sr. Del. João
conhecido e conhecido aqui do município, houve
horas, um tempo de verdade, honestidade e
sinceridade de seu parte superior. No momento
deveriam ser uma grande perda, mas sendo
mais que ninguém, mas se se tenta a parte
depois dos outros, como acabou de se obter,
não dá um má notícia a ninguém, quando
vamos do nosso município, lamentavelmente
fomos que passar por essa perda. Mas meus
amigos, minhas palavras são, eu queria um
como se trabalho diga ao povo do larão,
que estamos tomando providências em relação
à sua água que foi desligada, pois é questão
de energia mal localizada, mas da parte
do Sr. Prefeito já está tomando as providências,
com certeza brevemente recuperada, eu quero dizer
que os projetos estão na mesa, não de uma
importância, são projetos valiosos, sou o favor,
e minhas palavras são essas e muito
obrigado. O vereador Agacir saudando todos
os presentes, inicia suas palavras: Meus respeitos
e minhas saudaçõesenho nesta casa hoje
para tratar de um assunto que não tenho
conhecimento por inteiro, mas pelo o que me
chegou de história, dada por pedras a infor-
mação incompleta, eu não tenho o tom de
a chama de patrocínio, que foi criada e
engenhada na sala desta casa. O vereador diz
que foi surpreendido em sua casa, quando deu-
re conta de um comentário de que se junto à
mais três colegas haviam reunido a Câmara
Municipal. Diz que se fingiu: "que patrocínio,

que não plântia, que não desequilibrada. Me veio
 essa história", conta também que foi anunciado
 do pelo o rádio Póly, e seus colegas também ou-
 viam a história. É dando continuidade diz: A brin-
 da verdade, isso parece um caso armado, para
 disorientar o que realmente se passa nesta casa, os
 dismancos, os escabimbros. Eu tenho eu mais aqui,
 tem 1.700,00 R\$ (mil setecentos reais), como esses
 carpetes aqui e o da sala do presidente, e não
 foi suspenso daqui de dentro não, está carimbado
 pelo o TCN. O valorado cita, que o valor da nota
 é alto demais para a quantidade e o tamanho
 dos carpetes, diz também que é a única coisa
 que tem eu mãos e fala ainda que, esse
 caso armado nas rádios e na cidade se fez feito
 para ofuscar coisas correntes. É fala: Mas quem
 sabe talvez num futuro distante, eu próximo, quem
 sabe, a gente venha a saber quem realmente é
 o culpado, não é o Aguiar não. O suposto motivo
 do arrombamento da municipal, a suposta ipocris-
 ia, o cinismo, foi o roubo do documento do
 projeto do prefeito municipal, o regimento interno,
 - Meu Deus do céu! umador roubar, quando é
 direito dele ter acesso a esta casa com todos os
 documentos. Ailton Mantas advogado da casa,
 chegou pela a manhã, levou tudo para a rua e
 voltou com o documento da Câmara, por que não
 foi ele que levou esse documento? Então nós
 temos uma reputação, tenho 40 anos de idade,
 filho de trabalhador, e essa parte de ladrão não
 pega, não sei porque o Barbosa, o Elvino, não
 julgam, mas eu vou falar. O vereador diz que
 as câmeras voltaram a ponto de reproduzir de
 uma câmara humana, outro ser, e que a casa
 Legislativa também consegue reproduzir, e não só

reproduzir, mas duplicar, o mesmo explica que o meu colega Geni Flavio estava em Curitiba, o meu amigo Borboruca em Fortaleza, e ele esteve pela a manhã em minha fazenda juntamente com sua esposa e mais tarde por volta das 7:30 hs, cotejou com o virado Waldemar Coelho na Secretaria de Educação e de lá foi levado pelo o vereador Albidio e um amigo dele, para a casa dele, imolo depois para a Secretaria de Educação, onde todas as pessoas se viram, e diz: mas as sciencias evoluíram muito e conseguiram duplicar o Agacir, somos dependentes dentro das normas da documentação, com documento, com provas e não com acusações, fúteis, levandades, coisas perversas que machucam as pessoas. O Borboruca falou-se, eu não me calo não, fomos citados então inuicos os quatro quando recebemos a denuncia inuicos tomare as providencias devidas.

Em suas palavras anteriores, o vereador cita que, não tem para que querer roubar papel, se fosse roubar roubaria o Banco do Brasil, que em dia de pagamento tem muito dinheiro, e lá Orgonica ele mesmo participou da elaboração da mesma, se tem lá Orgonica nova, cadê? se não foi publicada. O que difere uma da outra é pouca coisa, mas isso não modificou o andamento da causa. É diz: - Como é que a pessoa num ato de desequilíbrio vai à uma ridio atingir quatro cidadãos de bem, pois que se proceda uma averiguação preliminar, por impulso. Eu seguida chama a atenção o povo, para ver o que se passa e diz que vai aguardar ser chamado pela a policia e cobrar as provas devidas ao feizo. É

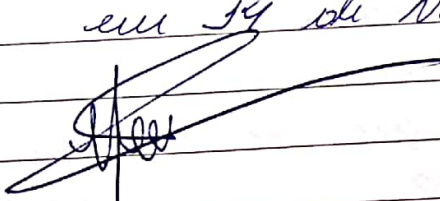
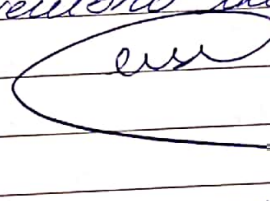
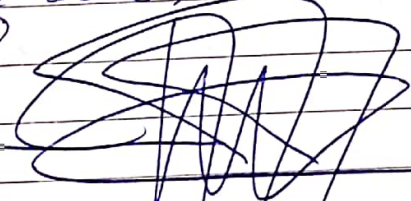
aqui o mesmo, tem testemunhas que o viram em
 outras localidades no tempo em que se aliou,
 o ministro occorrido, que é mantida e especifica
 engrandada para ocultar do povo o que real-
 mente se passa nessa casa. Acusante ainda
 que ira atrás das suas devidas diuitas, pois o
 tempo em que residiu nesta casa o meu patronus-
 no proppal não aluenteou, o que não se pode
 dizer dos outros ex-presidentes; e também pode
 para trabalhar em no limite da casa, tendo res-
 pito as pessoas, pois aubon tem família e
 um nome, e uma profissão o zelou; e diz que
 quem esteve à procura do Regimento, foi a uni-
 cadora Mazinha, o mesmo é monitória do caso
 e quem rubrica e faz as atas, e foi entregue pela
 a funcionaria Salute, e só recebeu atrás do Re-
 gimento, e da lei Orgânica por falta, emissão do
 Sr. Presidente que até esta data não pode du-
 plicar ou publicar na frente do Município e nem
 proceder devidamente as providências; O venudor
 enfatiza ainda a necessidade do respeito as pes-
 soas e que o que se passa dentro da casa
 não deva ser exposto para "dajabundias", pois
 tem muito em novo-Oriente, e que expalhar his-
 tória a respeito dos outros é muito perigoso.

O venudor Agacia procede o seu discurso:
 Agora muita coisa tenho em unios, a nota do
 campo e no uma das coisas, houveram muitas
 coisas, talvez eu vá dizer: "onze reais ladrões
 apareceram num futuro bem próximo". E meu muit-
 to obrigado. O venudor Olavo Teixeira, sauda
 a todos os presentes e reforçando as palavras
 do venudor Agacia, diz: Eu fiquei surpreso,
 quando ouvir falar que o Sr. Anten Martins,
 citeu o meu nome, o de Bononuma, zi Flávio

e do Agacir, na intermediação da polícia civil,
numa denúncia de roubo. Roubo?! O que foi que
sumiu?. O Sr. Ailton Martins passou pra mim
que tinha ouvido isso, e aquilo outro, eu
acho que aqui tem as meninas aí, elas duas
sabem que está com quarenta e cinco dias
hoje, que não entre e nenhuma dessas salas
a não ser a da biblioteca, se tiver ouvido
lento, fui eu que levei, porque outra coisa...
eu acho que tem alguma coisa errada
em pronunciar o nome da pessoa, que se
eu for ladrão, eu devo ter roubado mi-
fona, porque nome de ladrão eu não tenho
dentro de cabeça. Como chegaram à minha
irmã e meu cunhado e disseram que eu esta-
va com um cheque em branco da Lãmara,
eu não tenho para quê querer cheque em
branco, se estivesse com ela eu já teria de-
solvido ao legítimo dono, poderia a ter ficado
com o cheque se tivesse assinado e preenchido.
Não tenho essa forma de ladrão, eu fiquei
muito chocado com o que Agacir ouviu nu-
ma rádio, até pensei, "tá ruim desse jeito,
os verdadeiros agora são todos ladrões". Por
que ir logo quatro para a polícia civil?
Acho que se existir esse roubo, que apareça
o ladrão, porque eu Olavo Teixeira não faço
questão de roubar picuinhas, não, se tiver
de roubar faço como disse o Agacir, vou ao
Banco. Já estou hoje com o Sr. Ailton Martins
e lhe comuniquei que, se eu for intimado, eu
quero ela para resolver isso, como advogado
da casa, vai responder pela a casa, também tem
as duas meninas, vão se quiser, senão quiser tem
o peso. Eu não tenho motivo para roubar

não, e não liho os estes testemunhas não, eu
teho e mel. muitas palavras são cores e meu
muito obrigado. Eu seguida o veredor e presi-
dente desta casa, Vicente Estho Vidal iniciou
meas palavras, saudando o todos presentes
na sessão do dia e diz: estamos nesta quin-
ta de sesses documentos que foram tirados aqui
da casa, não sei por quem, ali a nota da Inter
Pública, para onde foi, eu não sei. Estive em con-
versa com os advogados e me instruíam o
seguinte: vamos esperar ali segundo-feira
para esse material aparecer, se não aparecer
eu, desconheço qualquer copia do Rendimento
Interno desta casa, tambem desconheço qualquer
um que tenha sido aqui, nem o presidente val-
decir, nem Agacir e nem eu. Eu não fui em
radio não, vocês estão mal informados, eu
como presidente desta casa sou responsável
por qualquer ato que se omite aqui, e nos
sabemos muito bem que veredor chegou
aqui e quebrou o bloqueador desse tele-
fone meu minha permissão, e foi para comu-
cializar o telefone. Aqui foi roubado o tele-
fone meu fio foi roubado. E eu não chamei
ninguém de ladrão, nenhum dos quatro eu
chamei de ladrão. Quando meim alguns
partidos desta casa eu falei, que quem tinha
acesso direito aqui nesta casa, era o veredor
Borborema, Agacir, Olavo Teixeira e meu Zi Flávio
e todos os funcionários são testemunhas, de
que Agacir muitas vezes foi pegar a chave na
minha casa, o Olavo tambem. Então, eu não
fui em radio chamar ninguém de ladrão,
não. O veredor Olavo Teixeira por exemplo
tem uma copia da chave do copre. Então

a cópia de uma chave é muito fácil ser
tirada. A nota desse carpete foi a que
mondi datar, a nota é quente, é um ma-
terial bem caro. Nesta casa foi teve vários
carpetes na gestão dos outros presidentes
e assinaram, agora quem levou eu não sei.
Eu não fui o padre de ninguém da imprensa
foi a polícia civil para pegar algumas informa-
ções tudo bem. Também não chomei ninguém
de ladrão, apenas levei nomes de servidores
que teve acesso livre à esta casa, fora ali-
mento do expediente. Quanto a questão do
cheque, é impossível hoje, quem me disse
montar a palavra. O penho presidente falou
que aqui nesta casa, não tem nenhuma nota
falsa e nem assinatura falsa. É pode trazer
um técnico para fazer a averiguação se
assim for o caso. Assinando a presença
de todos é dada por encerrada a sessão
que da qual foi lavrada a presente ata
que lida e achada de acordo vai de-
vidamente ser assinada por todos os
servidores presentes à sessão, para da
Câmara Municipal de Novo Oriente - Le,
em 14 de Novembro de 2003, eu

M^{re} Luciana Lopes Pontes

Armando CAN
Fidel Pichas de Araujo

Armando CAN
Fidel Pichas de Araujo

Ar

